

## Vigília Pascal de 2016.

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Nesta Noite Santa, teremos a graça de renovar as Promessas de nosso Batismo. É o único espaço celebrativo durante todo o Ano Litúrgico para esse momento de grande importância, que, lamentavelmente, poucos católicos sabem e participam.

Empunhando círios acesos da luz do Círio Pascal - pois não temos luz própria - faremos a renúncia a Satanás, às suas obras e seduções. Em seguida, professaremos a fé católica, que nos une e reúne num mesmo redil; conduzidos por um único Pastor. Tanto o Símbolo Apostólico como a Renúncia a Satanás foram proclamados, em nosso nome, por nossos padrinhos e pais no momento de nosso renascimento das águas lustrais; dia em que nos tornamos filhos

de Cristo e de sua esposa a Igreja. Agora, cada qual responderá às perguntas da Igreja pelos lábios do Presidente da celebração por si mesmos, na primeira pessoa do singular. Aqui “Eu” renuncio e “Eu” creio são fundamentais.

Dando seguimento ao Rito, quem preside abençoa a água aspergindo a todos. Enquanto há a aspensão, toda a assembleia canta uma antífona, cujo texto foi retirado do profeta Ezequiel: “*Vi a água saindo do lado do Templo*”.<sup>1</sup> Tal profecia se referia a Cristo, o verdadeiro Templo, que o de Jerusalém prefigurava, quando, adormecido na cruz, de seu lado correu sangue e água, símbolos da Eucaristia e do Batismo.

O Rito da renovação das Promessas Batismais, celebrado anualmente, nos possibilita atualizar o compromisso de viver nossa fé em liturgia e para além dela; de levar às

---

<sup>1</sup> Jr 47,1

últimas consequências a nossa condição de mortais que éramos para imortais, buscando as coisas do alto, atitude própria de homens e mulheres do Oitavo Dia.

A Páscoa do Cristo, que também é nossa, celebrada a cada ano nos conduz à realidade tão insistente em nosso Mosteiro, ou seja, assumir na fé o lugar que temos na Igreja. Do lugar que ocupamos na Igreja decorre a forma de viver a vocação ministerial, contemplativa e missionária de todo batizado.

Todos os renascidos pelo batismo são convocados a exercer o sacerdócio de Cristo. Muitos, porém, no ministério ordenado para presidir a comunidade de profetas, reis e sacerdotes, que são sujeitos da celebração litúrgica.

Todos os renascidos das águas lustrais são chamados à dimensão contemplativa no seguimento de Cristo, pela diaconia da oração. Alguns, porém, num espaço muito

determinado, organizado mais especificamente para essa vida de “*vacare Deo*”, levando seus membros a uma condição de “*maranath viventes*”; homens e mulheres quais verdadeiros *aut-door* da segunda vinda de Cristo. A vida monástica e a dos demais celibatários do Reino são, exatamente, para esse espaço.

E, igualmente, todos os que pelo mistério pascal foram sepultados com Cristo no batismo são chamados à missionaridade da vida cristã. Ninguém está isento dessa dimensão: anunciar Jesus Cristo e seu Evangelho. Às vezes a missão do anúncio do Reino alcança apenas alguns metros para atingir aqueles que estão muito próximos. Muitos, ainda, consagram seu tempo, energia e inteligência dedicando-se ao *kerigma* cristão de maneira quase que exclusiva e em terras longínquas.

Convém observar que não há um lugar mais nobre, austero, santo, contemplativo e missionário para um batizado viver plenamente sua vocação cristã. Do lugar onde estamos podemos e devemos viver as três dimensões de nossa vocação original e comum a todos: ministerial, contemplativa e missionária. Mudará a forma, a intensidade em viver e administrá-las. Leigos e ministros ordenados, célibes e casados, jovens e anciãos, todos, sem exceção, são importante na e para a Igreja, o admirável sacramento do Cristo, como bem a definiam os Padres.

Entretanto, para sermos fiéis à vocação batismal - nossa vocação original - faz-se mister prolongar o Rito desta Vigília Pascal a todo o momento, renunciando a Satanás, suas seduções e obras e professar a fé católica, que necessariamente há de ultrapassar espaço e tempo de uma celebração litúrgica.

Esta celebração da Páscoa da Ressurreição de Jesus Cristo nos consiga as graças necessárias para viver na Igreja do Cristo o compromisso batismal do lugar onde hoje estamos e, como o futuro a Deus pertence, num amanhã onde possivelmente estaremos.

Certo é que na Igreja há espaço útil para todos, sendo hediondo lutar por algum ou cobiçar de outros, resultado de um coração doente e, portanto, hábil para destruir e matar, equivocadamente crendo amar.

Iniciamos o Tríduo Pascal com o Cristo dando-nos um exemplo, lavando os pés de seus discípulos. Se formos fiéis à vocação batismal, de onde estamos, endossaremos o mesmo avental quando sacerdotes, contemplativos e missionários, pois toda vocação batismal supõe a atitude radical do servo, que encontra sua dignidade em servir e não ser servido; mandamento e exemplo do Senhor Jesus.

Assim seja!